

NOME: Jorge dos Santos Lopes da Costa

DOCTORAMENTO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

ESPECIALIDADE DE: Serviço Social

ORIENTADOR: Maria Vitória Pinto Graça Guerra Mourão

DATA: 21/09/2015

TÍTULO DA TESE: O diagnóstico do Serviço Social na determinação do gradiente da vulnerabilidade dos doentes, na transição dos cuidados hospitalares para os Cuidados de longa duração: Estudo com base na experiência do Centro Hospitalar Lisboa Ocidental – Quadriénio 2009-2012

RESUMO

Os assistentes sociais hospitalares norteiam a sua *praxis* a partir de um modelo sistémico-ecológico e planeiam a alta com base num diagnóstico que tem lugar entre o acolhimento do doente e a transição do nível de cuidados. No entanto, não existem diagnósticos que capturem a amplitude da vulnerabilidade dos doentes, principalmente dos que exigem prioridade de assistência por serviços e equipamentos da comunidade.

Esta investigação tem o objectivo de desocultar o gradiente de vulnerabilidade dos doentes na alta hospitalar, de identificar os que se encontram numa situação crítica, de aferir o seu impacto nos cuidadores informais e de reconhecer potencialidades/fragilidades na política vigente de cuidados continuados integrados.

A metodologia cruza uma abordagem quantitativa expressa através da análise de resultados de doentes complexos (N=4965) com duas abordagens qualitativas. Nestas últimas recorre-se à entrevista aprofundada para chegar a representações dos cuidadores informais, bem como de peritos e decisores em saúde.

Os resultados mostram que há 1509 pessoas (32,8%) idosas em extrema vulnerabilidade que apresentam situação económica precária e que carecem de apoio adequado pela sua rede formal/informal.

Conclui-se que este diagnóstico social identifica doentes de alto risco, condição de difícil reversão, que devem ser sinalizados e acompanhados pelos serviços de proximidade.

Palavras-chave: Serviço Social, modelo ecológico, práticas de intervenção social, diagnóstico social, extrema vulnerabilidade, risco, planeamento de altas, cuidadores informais, cuidados continuados de proximidade, institucionalismo de redes.